



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

1

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

15ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 11 DE MAIO DE 1980

PRESIDENTES: LUIZ CARLOS BELLINE e

ISAIAS DE ANDRADE "ad hoc"

SECRETÁRIOS: ISAIAS DE ANDRADE e

LUIZ YAMAUCHI "ad hoc" e

LUIZ GONZAGA CONESSA

No horário regimentalmente determinado, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Hafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Ari - Silva Braga, totalizando onze (11) dos Senhores Edis. - - - - -

Tendo havido numero legal, o Sr. Presidente, em nome de DEUS, declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. - - -

Inicialmente, foi submetida a discussão dos Senhores Vereadores a Ata da 14ª Sessão Ordinária, realizada em 04 de maio de 1981. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da Ata em questão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovada, - por unanimidade de votos, a Ata da 14ª Sessão Ordinária. - - - - -

A seguir, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Of. nº 223/81, encaminhando cópias das Leis Municipais - nºs. 1.845/81, 1.846/81 e 1.847/81. - - - - -

Of. nº 229/81, em atenção ao Requerimento nº 44/81. - - -

Of. nº 228/81, em atenção ao Requerimento nº 46/81. - - -

Terminada a leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Ofício da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, encaminhando matéria relativa ao 25º Congresso Estadual de Municípios. - - -

Cartão Comercial da Escola de Caligrafia "De Franco", colocando seus préstimos profissionais à disposição desta Casa. - - -

Ofício Circular da Associação Paulista de Municípios, encaminhando matéria relativa ao 25º Congresso Estadual de Municípios. - - -

Convite da Prefeitura Municipal de Duartina, para participar da reunião para implantação da Cooperativa dos Sericicultores. - - -

Ofícios da Câmara Municipal de São João da Boa Vista, encaminhando cópias dos Requerimentos nºs. 100/81, 105/81 e 128/81, que dizem respeito, respectivamente, à revogação da lei que permite a qualquer cidadão solicitar Alvará de pesquisa em glóba de terra, - onde suponha haver jazida mineral; rigor na fiscalização de preços - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

2

nas Estâncias Turísticas e Religiosas; e postulando a supressão da -
suspensão do pagamento de benefícios ao que enviuvar ou casamento, no
âmbito das leis municipais. - - - - -

Circulares da Secretaria de Relações do Trabalho - Es -
critório Regional de Marília - encaminhando matéria relativa a: 1º -
Férias Coletivas; 2º - Trabalhador Rural e 3º - Taça Intersindical -
de ciclismo. - - - - -

Ofício da Prefeitura Municipal de Juguitiba, acusando o
recebimento de Circular nº 01/81, através do qual se comunicou a com-
posição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Garça. - - - - -

Ofícios dos Srs. Nevoeiro Junio - DD. Prefeito Municipi-
pal de Rio Claro; Mauricio Hoffman - DD. Prefeito Municipal de São
Caetano do Sul; Edson Coelho Areujo - DD. Prefeito Municipal de San-
ta Fe do Sul - e Deputado Henrique Turner, encaminhando cumprimentos
pelo transcurso do aniversário da emancipação Politico-Administrati-
vo do Município de Garça. - - - - -

Telegramas dos Srs. Murilo Macedo - DD. Ministro do Tra-
balho -; Geraldo Mugayar - DD. Presidente da Federação dos Trabalhado-
res em Estabelecimento de Ensino do Estado de São Paulo -; Deputado-
Cunha Bueno - DD. Secretário da Cultura -; João Pedro de Carvalho Ne-
to - DD. Superintendente Regional do IAPAS -; e Oscar Souza Telles -
DD. Presidente da Sabesp -, encaminhando os cumprimentos pelo trans-
curso da emancipação Politico-Administrativa do Município de Garça. -

Terminada a leitura do Expediente Recebido de Diversos,
o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Se-
cretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHO-
RES VEREADORES. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento nº 50/81, de autoria do Vereador Luiz Car-
los Belline, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimen-
to do sr. José Ferrez Lopes. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encami-
nhamento do Requerimento nº 50/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 51/81, de autoria do Vereador João Truz-
zi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos à Casa Ipi-
ranga F. C., pela conquista do titulo de "Taça Cidade de Garça". - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encami-
nhamento do Requerimento nº 51/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 52/81, de autoria do Vereador João Truz-
zi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos ao Lions -
Clube de Garça, pela brilhante promoção de "Taça Cidade de Garça". -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encami-
nhamento do Requerimento nº 52/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 53/81, de autoria do Vereador João Truz-
zi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos à Patrulha
Juvenil de Garça, pela homenagem que tributou às mães garcenses na

data a elas consagrada Urgência contida - O Sr. Presidente determinou
o encaminhamento do Requerimento nº 53/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Requerimento nº 54/81, de autoria do Vereador Luiz Ya-
mauchi, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos a todos -



Câmara Municipal de Garça 3

Estado de São Paulo

os desfilantes da parada civico-militar em comemoração ao 52º aniversário do Município. - - - - -

Urgência contida - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento do Requerimento nº 54/81 à Ordem do Dia. - - - - -

Indicação nº 99/81, de autoria do Vereador Carlos Roberto de Oliveira, sugerindo no sentido de que se cumpra a lei nº.... - 3.305/81 ou determine a instalação circos e parques de diversões em local apropriado. - - - - -

Indicação nº 100/81, de autoria do Vereador Carlos Roberto de Oliveira, sugerindo a execução de serviços de reparo em ruas das vilas da cidade. - - - - -

Indicação nº 101/81, de autoria do Vereador Carlos Roberto de Oliveira, sugerindo se proceda a uma melhor compactação do solo quando da colocação de blocos. - - - - -

O Sr. Presidente informou a Casa que cópias das Indicações, de nºs. 99/81, 100/81 e 101/81, apresentadas na presente Sessão, serão encaminhadas à Chefia do Executivo Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente Apresentado Pelos Senhores Vereadores, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos e observando não ter havido oradores inscritos no PEQUENO EXPEDIENTE, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores no GRANDE EXPEDIENTE. - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Ao iniciar a minha exposição, neste Grande Expediente, eu quero fazer, primeiramente, um apelo ao Sr. Presidente da Casa para fazer uma revisão no quadro onde está gravada a poesia "Garça, A Sentinela do Planalto", de autoria do professor Cesarino Avino Sêga, que se encontra no salão de entrada da Câmara Municipal. E justifico, Sr. Presidente, o meu pedido a respeito do quadro: é que o mesmo não tem cobertura de vidro ou de qualquer outro material que proteja o papel onde está gravada a poesia, porque isso poderá causar uma deterioração do papel e, conseqüentemente, da obra que nos foi ofertada. O segundo apelo é dirigido ao nobre Vereador Luiz Gonzaga Conessa e se refere ao Projeto de lei que, daqui a pouco, vai ser discutido na Casa - Projeto de lei nº 15/81 -, que altera a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal. Percebi que há uma certa intranquilidade e uma certa insegurança a respeito do objetivo desse Projeto. E, como nós queremos votá-lo e votar com o conhecimento, entendi que o parecer foi exclusivamente sob o aspecto técnico. Então, eu estou adiantando esta explicação porque, assim, nós vamos permitir que o relator da Comissão de Justiça, que é o Vereador Luiz Gonzaga Conessa, possa vir nos explicar e nos propiciar também fazer alguns apertes de esclarecimentos a respeito do Projeto. Em seguida, manifestando a minha opinião de que no País e, especialmente, em Garça, a imprensa escrita, pelo menos aquela que nos chega até aqui, tem sido muito mais liberal do que a imprensa televisionada, da qual nós só conhecemos uma, e muito mais que a imprensa falada. Eu quero provar isto hoje, trazendo aqui alguns exemplares, pelos menos dos dois últimos dias, que nós recebemos em Garça, para que V. Exas. -



Câmara Municipal de Garça 4

Estado de São Paulo

verifique que, de fato, tenho razão nessa manifestação. E a imprensa escrita vai até o ponto, de vez em quando, a título de anedota, publicar alguma coisa que parece séria. Por exemplo, na "Folha", de sexta-feira, logo na primeira página, há uma notícia seguinte: "Estudo - conclui que os bancos lucram pouco". A título de piada, a notícia é muito interessante e, especialmente, ela manifesta alguma coisa de séria para nós, brasileiros, que estamos sentindo que os bancos estão lucrando demais. A "Comarca de Garça", de domingo, traz notícias substanciais. Uma delas, que interessa muito a nós, Vereadores, que a Secretaria da Câmara Municipal está desenvolvendo estudos para atualizar o Regimento Interno do Legislativo garcense. Esta é uma vitória da nova Mesa da Câmara. Uma outra notícia da "Comarca" é de que "o Juiz da Zona Eleitoral se propõe empenhar para aumentar o número de eleitores da Comarca". Isto é muito interessante. Como Presidente de partido, já me coloquei à disposição do MM. Juiz de Direito. Uma outra notícia que deu uma grande satisfação é de que o Sr. Prefeito Municipal acabou concluindo que uma Fundação, com recursos fornecidos pela Municipalidade e, ainda, de outras entidades, pode solucionar o problema do ensino de 1º e 2º graus. E a satisfação que tenho é, exatamente, porque é uma idéia que eu já havia lançado anteriormente. É uma idéia que deve ser encampada por nós e auxiliar o Sr. Prefeito Municipal nesse trabalho. E, depois, encontro diversas notícias sobre o café, que o Vereador Luiz Bottino Junior tem tratado, aqui, em diversas reuniões da Câmara. E aproveito para manifestar ao Sr. Luiz Bottino Junior que um bom subsídio para o assunto do café é o Memorial, que não só a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça apresentou, ontem, ao Presidente do IBC, como também o Memorial apresentado pelo Sr. Prefeito Municipal. Não tive oportunidade de lê-lo por inteiro. Mas, as poucas linhas que a "Comarca" publicou, dá bem uma idéia de que o Sr. Prefeito Municipal spanhou muito bem a situação da cafeicultura, especialmente, na nossa região. Por último, encontro aqui, no "Correio de Garça", uma notícia que me preocupou muito. É uma entrevista que teria sido dada pelo deputado Armando Pinheiro, presidente do Diretório Regional do PDS. Segundo o deputado Armando Pinheiro, o PDS vai fazer uma ampla campanha de filiados. E aproveitou para se declarar contrário a qualquer coligação de partidos, a nível de São Paulo. E justifica da seguinte forma o seu pensamento: "se o PDS vai lançar candidato a Governador, a Vice-Governador, a Senador e a Prefeito, vai ter cerca de 15 mil candidatos no Estado e não há que se falar ou cogitar de coligação, porque o PDS é um partido majoritário". Por quê, então, medo de coligação? Mas, logo em seguida, o deputado Armando Pinheiro se contradiz, declarando que, se algum partido desejar apoiar um candidato do PDS, a direção partidária estará à disposição dos demais dirigentes partidários, para qualquer conversação. Então, a coligação entre outros partidos que não o PDS é coligação proibida. Mas, o que esquece o nosso deputado, é de que, nesta fase crítica para a vida política do País, que foi dar apoio ao Governo e ao Presidente Figueiredo, foram os partidos, todos, que se coligaram nesse apoio. Portanto, eu não vejo razão para um tipo de entrevista desta, que só faz confusão, porque garante uma coisa que ainda sequer está -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

cogitada: se os partidos poderão se coligar ou não. Meu caro Vereador Luiz Bottino Junior, V. Exa. vai notar no mesmo Memorial do Sr. Prefeito Municipal, entre muitas verdades, que diz que, "apesar de saber - que o Presidente do IBC não tem voz ativa na decisão do problema..." - Isto é uma observação muito interessante. Veja V. Exa., nobre Vereador Luiz Bottino Junior, que a decisão do problema dessa natureza é uma decisão que deve ficar para o cafeicultor. Mas o cafeicultor precisa tomar uma atitude, pelo menos, igual a esta que os colonos, proprietários de terra que foram desapropriados pela binacional Itaipu, tomaram. Então, concordo com o pensamento defendido por V. Exa., segundo o qual a cafeicultura deve modificar a forma de reivindicar junto ao Governo". - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Um assunto que vem preocupando a todos é com relação ao que vem acontecendo, nos últimos 10 dias, em nossa cidade, com a instalação do Parque Guadalajara, na "Faixa de Integração". Digo que o assunto vem preocupando, porque nós sempre temos sido procurados pelos moradores que residem na rua Manoel Joaquim Fernandes e também na avenida Labieno da Costa Machado. Nos procuram, dizendo que o Poder Legislativo vem cometendo uma falha no sentido de não obrigar o Sr. Prefeito Municipal a cumprir a lei nº 1.305/70, que proíbe a instalações de parques e circos, sem a observância do distanciamento mínimo de 50 metros da zona residencial. E, por isso, nós estamos encaminhando uma Indicação ao Sr. Prefeito Municipal, sugerindo ou mesmo no sentido de obrigar S. Exa. a cumprir uma lei Municipal. - E, em não havendo cumprimento da citada lei, deveremos tomar medidas judiciais contra o Sr. Prefeito Municipal. Um outro assunto me traz à tribuna. É com referência ao calçamento executado pelo sistema Bloc - kret. Ainda, no início do nosso mandato, pedíamos ao Sr. Prefeito Municipal para que executasse calçamento, principalmente, na Vila Araceli. E o pedido foi atendido e nós, por isso, agradecemos ao Sr. Prefeito Municipal. Mas este Vereador percorreu várias ruas, onde foram executados os serviços de calçamento, e notou, principalmente, nas ruas Martin Afonso de Souza, Gusarini e Gabriela, uma falha que vem ocorrendo no calçamento daquelas vias, por não ter havido uma melhor compactação do solo, antes da execução do calçamento. Por isso, pediria ao Sr. Prefeito Municipal para que providencie medidas a fim de sanar tal falha". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Apesar de causar insatisfação em alguns dos Senhores Vereadores, nós somos obrigados, praticamente, a voltar ao assunto da cafeicultura, hoje, por dois motivos: 1º - porque o assunto é importante para o nosso Município; 2º - porque o nobre Vereador Jathyr Mafud fez algumas referências aos nossos pronunciamentos anteriores. O pronunciamento do nobre Vereador Jathyr Mafud me trouxe muita satisfação, porque, normalmente, qualquer assunto que se traz à tribuna da Câmara, a maioria dos assuntos, não encontra receptividade nas pessoas onde deveria encontrar, e, em especial, no caso do café, entre os cafeicultores e entre as autoridades. E a nossa luta, a nossa pregação sobre café, encontrou no Vereador Jathyr Mafud.... -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

6

interess e inclusive, temos concordância em muitos pontos sobre o problema. Por isso, fico muito satisfeito. E o meu desejo seria até que todos os outros Vereadores se interessassem pelo assunto e fizessem, de uma certa forma, uma pressão, para que aquela nossa idéia inicial se tornasse realidade: que, em Garça, surgisse um movimento, um novo movimento para a cafeicultura, modificando a forma de abordagem do problema, como bem disse o nobre Vereador Jathyr Mafud. É evidente que o Sr. Presidente do IBC, que esteve ontem em Garça, pouco tempo ele vai perder com os memoriais que recebeu. Na, realidade, o Presidente do IBC deve estar fazendo relações públicas, ao visitar as cidades da região cafeeira. E, inclusive, no meu ponto de vista, a própria Cooperativa incorre num erro, ao conduzir o Presidente do IBC para vistoriar uma lavoura pedrão, uma lavoura excelente, um campo experimental da Cooperativa. Não é isso que precisamos mostrar ao Presidente do IBC, ao Ministro da Indústria e Comércio, ao Ministro do Planejamento e ao Presidente da República. Nós precisamos mostrar a média das lavouras. As lavouras ruins. Aquelas em que o cafeicultor descapitalizado não consegue fazer os tratos culturais adequados". - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Eu concordo inteiramente com V. Exa. Acho que houve uma falha muito grande, porque o campo experimental da Cooperativa é um campo para técnico em café. Não é um campo para mostrar à autoridade de café, que possa resolver o problema do café, porque ali não tem nenhum problema do café. Ao contrário, ali está a solução". - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Eu agradeço o aparte do Vereador Jathyr Mafud". - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Para que não fique mal-entendido naquilo que nós estamos concluindo, vamos afirmar que aquele campo experimental é extraordinário, para o fim a que se destina". - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "O campo experimental ser excelente, não resta a menor dúvida. Apenas, refiro-me ao aspecto do encaminhamento do problema: que se mostrasse ao Presidente do IBC o problema real da Cafeicultura. A falta de assistência que existe para o cafeicultor. Seria preciso mostrar as lavouras que estão sendo abandonadas. Seria preciso mostrar as lavouras que estão sendo erradicadas. Então, gostaria que, de Garça, surgisse um movimento de reivindicações reais, reivindicações diferentes para a cafeicultura e que se chegasse a uma conclusão, porque o Governo reafirma, nesta própria visita do Presidente do IBC, segundo informações extra-oficiais que tivemos, que o preço de garantia do café deverá ser fixado entre Cr\$ 9.000,00 a Cr\$ 10.000,00, o que daria um preço líquido por volta de Cr\$ 6.500,00 a Cr\$ 7.000,00. Então, seria preciso que as autoridades cafeeiras do Município e, principalmente, a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça, que é, sem dúvida, um exemplo em organização cafeeira, fizesse um estudo, fizesse reuniões com os agricultores para iniciar esse movimento". - - -

O Vereador Luiz Carlos Belline, aparteando: "Eu devo informar a V. Exa. que, na semana passada, atendendo a um convite do Presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça, ... -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

Sr. Jaime Nogueira Miranda, estive, como Presidente desta Casa, numa reunião tratando deste assunto do manifesto que seria entregue ao Presidente do IBC pelo Sr. Prefeito Municipal. E, naquela ocasião, fomos informados que a visita do Presidente do IBC se prenderia apenas a visita à Vera Cruz, numa fazenda, para apreciar o problema do nematóide, e uma visita à Garça, nesse campo experimental. Até aquela altura dos acontecimentos, ele se recusava, inclusive, a visitar a Cooperativa". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Agradeço o aparte do Vereador Luiz Carlos Belline. E essa revelação do nobre Vereador vem entristecer a mim e a todos os cafeicultores, porque, teoricamente, a maior autoridade em café, no País, é o Presidente do IBC. E ele se recusa a visitar um dos Municípios mais importantes na produção de café e uma das mais importantes Cooperativas de café do País". - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, aparteando: "Me admira é que, às vezes, a gente fica pensando que a autoridade não conhece o problema. Então, é a indiferença com que esses problemas são encarados. Mas, a gente, sabe que as autoridades deste País sabem desses problemas". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Agradeço o aparte do Vereador João Alexandre Colombani. Então, eu acredito, nesta altura dos acontecimentos, que a culpa maior, ou a parcela maior da culpa, cabe a nós, os cafeicultores. Nós deveríamos raciocinar nos seguintes termos: o café é importante para a economia do País?; a produção de café do Estado de São Paulo é importante? E, assim, delinear uma diretriz para a cafeicultura do Estado de São Paulo. E, segundo informações de pessoas que estiveram na reunião com o Presidente do IBC, ele havia dito que o Governo não está enxergando o problema sob esse enfoque e sim sobre enfoque de quantos cruzeros o Governo vai gastar para comprar quantos milhões de sacas, se ele puser um pouco mais alto no preço de garantia. Portanto, eu acredito que o Governo não está preocupado com o problema, principalmente no tocante ao problema do possível desemprego que isso poderá acarretar". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Eu devo esclarecer que o Governo tem o Fundo de Defesa do Café, cujo elemento maior formador é a Cota de Contribuição". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Eu acredito que esta seja a maior razão pela qual o problema do café não está sendo resolvido e nem vai ser resolvido". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Veja V. Exa. a discriminação com que o Governo trata as coisas. Para a indústria, o Governo concede favores fiscais para a exportação. Para o café, o Governo impõe uma contribuição para a exportação". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Exatamente. É esse o teor do nosso ponto de vista. Ao Governo não importa qual o custo de produção, porque o custo de produção dele é zero, na saca de café. E o dinheiro proveniente da cota de contribuição, que o Governo deveria guardar, para devolver a cafeicultura, ele está -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

gastando em outro lugar". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "V. Exa. sabe que o IBC dá 3 milhões de dolares para ajudar a nossa seleção de futebol, - do Fundo da Defesa do Café?". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Não sei. Mas, sei de outras coisas. Vejam, então: se a situação está nesse ponto, porque não existe uma ação, uma pressão mais firme dos cafeicultores?". - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, aparteando: "No Paraná, me parece, se esboçava um movimento dessa natureza". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Existe um outro problema na cafeicultura. Existem diversas entidades que defendem o café. E existe, também, animosidade entre essas entidades agrícolas. Então, por exemplo, inicia-se, no Paraná, um movimento com uma determinada diretriz. No entanto, não encontra devido apoio por parte da gente do outro grupo. Isso é comum. Então, é preciso que haja união entre os cafeicultores". - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, aparteando: "Eu - tenho a impressão que o Governo está entendendo da seguinte forma: - que essa gente continua chorando na hora errada. Mas, eu acho que não é isso. Pois, a turma está chorando na hora certa". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Exatamente. Mas há um outro ponto que precisa ser abordado. A realidade do - País mudou, de um tempo para cá. O Governo, que atendia, com certa facilidade, os reclamos, não da agricultura, de determinadas faixas da economia, quer-me parecer, não se propõe mais a ajudar os segmentos da economia. Cada um vai ter que se virar por si próprio. Mas ocorre - que a agricultura e, especial, a cafeicultura está-se virando sozinha há muito tempo. Então, aqui, o meu apelo, novamente: que Garça sinta esse problema; mas que sinta esse problema de uma forma diferente; e comece de uma forma diferente em suas reivindicações". - - - - -

O Vereador Isaias de Andrade, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Assumo a tribuna apenas para fazer alguns esclarecimentos a respeito da visita do Presidente do IBC à Garça. Eu acompanhei, de perto, a visita do Sr. Presidente do IBC. E gostaria - de esclarecer que, nessa visita, S. Sa. não foi drasticamente pressionado, porque ele, logo de início, já esclareceu que a visita teria caráter meramente de cortesia. Mas, eu gostaria de esclarecer ao nobre - Vereador Luiz Bottino Junior que V. Exa. está plenamente com razão - em toda sua argumentação. Esclareço que a visita do Presidente do IBC - foi, praticamente, planejada pela Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça, porque o Presidente Jaime Nogueira Miranda, o Diretor - Baroni e o Agrônomo José B. Nunes foram até Marília, a fim de trazer - S. Sa. até a cidade de Garça. E que, na oportunidade, durante essa - viagem, o Sr. Presidente do IBC teve ensejo de conhecer diversas - lavouras improdutivas. E ele ficou impressionado com que estava vendo - naquele momento. Então, o que ele viu nessas lavouras e com que ele - viu na campo experimental da Garçafé, foi um contraste. Daí, foi - salientado ao Presidente do IBC que aquela lavoura - do campo experimental - tinha condição de produzir, em virtude do trato, e que, talvez,



Câmara Municipal de Garça

Estado do São Paulo

9

essa seria solução para a cafeicultura e para o cafeicultor, mas que era necessário que o lavrador tivesse condições e apoio do Governo, — para que um pé de café fosse tratado daquela forma. Coisa que o Governo não vem dando à cafeicultura, atualmente". — — — — —

O Vereador Luiz Bottino Junior, aparteando: "V. Exa. te ria dados de produtividade e de custo de produção dessa lavoura, do — campo experimental da Cooperativa?". — — — — —

O Vereador Isaías de Andrade, prosseguindo: "Infelizmente, não tenho esses dados. Mas posso salientar que a produção é excel ente nos pés de café do campo experimental, dependendo das variedades ali plantadas". — — — — —

O Vereador Luiz Bottino Junior, aparteando: "Então, solici teria, para próximas reuniões, o custo de produção, porque é importa nte em se saber o custo de produção por saca. Nada adianta mostraru uma lavoura muito bonita, se, em termo de custo de produção, é impraticá vel". — — — — —

O Vereador Isaías de Andrade, prosseguindo: "Pois, não. — No entanto, posso afirmar que, naquela lavoura, o custo de produção é normal, pois que tal lavoura é tratada normalmente, dentro das técnicas exigidas. Esclareço, finalmente, que o Sr. Presidente do IBC dise se que, na oportunidade, não teria condição de atender as reivindicacões da cafeicultura, pois que estava, apenas, fazendo uma visita de cortesia, mas que lavaria à Brasília tais reivindicações e que prometia voltar à Garça proximamente e que, por último, até o dia 27 deste mês, seria publicado o novo preço de garantia para o café". — — — — —

Não tendo havido mais oradores inscritos no Grande Expedi ente, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu — a palavra, pela ordem, ao Vereador Carlos Roberto de Oliveira. — — —

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, pela ordem, requere u a dispensa do Intervalo Regimental. — — — — —

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento — verbal formulado pelo Vereador Carlos Roberto de Oliveira, e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Secretário a proceder a chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM DO DIA. Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Carlos Roberto de — Oliveira, Isaías de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, — João Truzzi, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga — Conessa, Luiz Yamauchi, Valdemar Zimiani e Ari Silva Braga, totalizando o onze (11) dos Senhores Edis. — — — — —

Tendo havido número legal, para o prosseguimento dos traba lhos, foi submetida, inicialmente, a discussão dos Senhores Vereadores a urgência contida no Requerimento nº 50/81, de autoria do Vereador Luiz Carlos Belline, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. José Ferrez Lopes. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requ erida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discu ssão o mérito do Requerimento. — — — — —

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a — discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 50/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou —



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

100

aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 50/81. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 51/81, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos à Casa Ipiranga F. C., pela conquista do título da "Taça Cidade de Garça". Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 51/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 51/81. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 52/81, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos ao Lions Clube de Garça, pela promoção da "Taça Cidade de Garça". Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 52/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 52/81. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 53/81, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos à Patrulha Juvenil de Garça, pela homenagem que tributou às mães garcenses na data a elas consagrada. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 53/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 53/81. - - - - -

Em discussão a urgência contida no Requerimento nº 54/81, de autoria do Vereador Luiz Yamauchi, inserindo em Ata voto de congratulações e de aplausos a todos os desfilantes da parada cívico-militar em comemoração ao 52º aniversário do Município. Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação da urgência requerida, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. Em discussão o mérito do Requerimento. - - - - -

Não tendo havido solicitação de palavras, encerrada a discussão, passou-se à votação do Requerimento nº 54/81, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade de votos. O Sr. Presidente declarou aprovado, por unanimidade de votos, o Requerimento nº 54/81. - - - - -

Em la discussão, artigo por artigo, o Projeto de lei nº 15/81, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, dispendo sobre alteração da Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de Garça, definida no artigo 13º da Lei nº 1.759/79, de 10 de julho de 1979. Parecer da Comissão de Justiça: pela legalidade do Projeto. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

11

O Vereador Isaias de Andrade, pela ordem, requereu a discussão global. - - - - -

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo Edil Isaias de Andrade, e, ante a manifestação favorável do Plenário, submeteu o Projeto de lei nº 15/81 e seu anexo em discussão global. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Na sua primeira intervenção nesta tribuna, o nobre Vereador Jathyr Mafud disse que o Projeto de lei nº... 15/81 arguia muito detalhe de ordem técnica. Não completou, mas eu completo. E deixa de lado os problemas atinentes à questão humana, que, me parece, sobrepuxa, em muito, as questões de ordem técnica. Não há muito tempo, esta Casa deu toda acolhida a um Projeto do Sr. Prefeito Municipal, alterando substancialmente a Estrutura Administrativa Municipal. Logo após a essa estruturação, já chegava a este Legislativo outras alterações. E, agora, deparamos com esta. Eu acho que, se nós aprovarmos este Projeto, vamos cometer uma injustiça terrível contra um funcionário imediato ao Chefe do Departamento Pessoal, um moço de carreira funcional brilhante e que deve merecer do Poder Executivo uma oportunidade de ocupar esta função". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, apartando: "Eu não quis adiantar este aspecto e deixei-o nas entrelinhas. V. Exa. está explicando, exatamente, o que eu precisava. Mas, por isso, é que solicitei a presença do relator na tribuna, antes das nossas explicações". - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, prosseguindo: "Se, realmente, o nobre Vereador Luiz Gonzaga Conessa estava com esse desejo, me perdoe a invasão, porque há, realmente, preferência para o relator. Mas a ordem dos fatores não altera o meu ponto de vista. Continuo com o meu ponto de vista. Votarei contrariamente ao Projeto, por razões já explicadas". - - - - -

O Vereador João Truzzi, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Inicialmente, nós não concordamos com a alegação do Sr. Prefeito Municipal, quando ele diz que houve distorções por ocasião da aprovação da Lei nº 1.759/79. Nós lembramos, muito bem, que em 79, quando o Vereador Luiz Bottino Junior, quando na Presidência desta Casa, ele teve uma preocupação e realizou diversas reuniões com os funcionários da Prefeitura, discutindo sobre o Projeto que tramitava por este Legislativo. E o Projeto foi aprovado por unanimidade. Hoje, nós estamos discutindo o Projeto nº 15/81, onde se extingue o cargo de Chefe de Divisão e se cria o cargo de Encarregado do Setor. Nós concordamos plenamente com o ponto de vista do nobre Vereador João Alexandre Colombani. É uma injustiça muito grande que se está cometendo com um funcionário, que sonhava, um dia, ocupar o cargo de Chefe do Departamento Pessoal da Prefeitura. O funcionário, em referência, é competente. A prova está aí: durante 10 anos, quando do impedimento do titular, quem assumia a chefia, era exatamente o cidadão que, hoje, vai passar a Encarregado. Ainda mais, esse funcionário, que estamos mencionando, completa, hoje, 90 dias no exercício da Chefia do Departamento Pessoal. Vejam, então, como vai ficar frustrado esse funcionário. Nós não acreditamos que seja uma perseguição do Sr. Prefeito -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

12

junto ao funcionário. Também não sabemos se exista incompatibilidade entre o funcionário e o Prefeito." - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Veja V. Exa: quantas indagações nós queríamos fazer ao relator". - - - - -

O Vereador João Truzzi, prosseguindo: "E todos os demais funcionários da Prefeitura nos garantiram que esse moço tem capacidade para assumir a Chefia do Departamento Pessoal. E ele já trabalha na Prefeitura há 22 anos". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, aparteando: "Na eventualidade da rejeição do Projeto, como ficaria a situação do funcionário?". - - - - -

O Vereador João Truzzi, prosseguindo: "Posso garantir que, em tal hipótese, nada vai influir no funcionário". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, aparteando: "V. Exa. não entendeu a minha pergunta. Se o Projeto for rejeitado, esse funcionário irá galgar naturalmente a esse posto que V. Exa. está mencionando?". - - - - -

O Vereador João Truzzi, prosseguindo: "Não sei. Não tenho certeza. Não sei qual seria a situação do do funcionário". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Eu vou ajudar V. Exa. O Projeto, não apenas reforma a estrutura, como também extingue o cargo. Rejeitado o Projeto, o cargo permanece. Consequentemente, o funcionário subirá ao cargo de Chefia". - - - - -

O Vereador Luiz Yamauchi, aparteando: "A mim me parece que cabe ao Sr. Prefeito indicar pessoa adequada para a Chefia". - - - - -

O Vereador João Truzzi, prosseguindo: "Eu concordo com V. Exa. Mas esse funcionário reúne, realmente, condições. E acho que não há má fé do Sr. Prefeito Municipal. Mas acho que deveria haver justiça". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Quando manifestei aqui a minha preocupação e afirmei que havia uma certa intranquilidade e insegurança nos meios políticos e administrativos do Município e entre nós, Vereadores, a respeito do objetivo deste Projeto. E solicitei a presença do ilustre relator, Vereador Luiz Gonzaga Conessa, na tribuna, foi exatamente para podermos fazer aquelas indagações que os nobres Vereadores João Alexandre Colombani e João Truzzi fizeram, porque nós não investigamos os verdadeiros motivos do Projeto. E por não termos recebidos nenhum esclarecimentos do relator, nós ainda não podemos afirmar que o Projeto tenha um caráter político, que o Projeto tenha caráter de ordem pessoal. Não podemos afirmar. Mas também eu não nego que não tenha. Não só pelo que ele contém de injustiça a um funcionário de 22 anos, como também pelo silêncio do relator". - - - - -

O Vereador Luiz Gonzaga Conessa, aparteando: "Eu, como relator da Comissão de Justiça, me baseei estritamente no Regimento Interno, em seu artigo 33, que fala o seguinte: "Compete à Comissão de Justiça e Redação manifestar-se sobre todos os assuntos entregues à sua apreciação, quanto ao seu aspecto constitucional, legal ou jurídico..." E fui favorável, porque não notei nenhum vício jurídico". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, prosseguindo: "Perfeitamente. -



Câmara Municipal de Garça 180

Estado de São Paulo

Mas acontece que a Casa precisa examiná-lo sobre um outro aspecto. E pedimos a V. Exa. que viesse aqui para dar esclarecimentos. E V. Exa. se manifestou de forma no processo, exclusivamente de forma técnica. V. Exa. está com toda razão. Mas a Câmara ficou sem as explicações. E por ficar sem as explicações, V. Exa. vai ter que suportar o nosso voto contrário ao seu parecer. Por quê? Para mim, com toda a franqueza, o Projeto se constitui numa injustiça. Eu fiz uma afirmação, ali do microfone de aparte, de que o Projeto pretende duas coisas, duas coisas combinadas: 1º - O Projeto reestrutura o Departamento de Administração; 2º - Extingue o cargo de Divisão, referência 11 e cria um outro cargo de Encarregado, referência 10. Muito bem! O funcionário de referência 9 e que passaria por justiça e não automaticamente ao cargo de referência 11, ele vai passar para um cargo de referência 10. - Então, quando disse que esta questão ficaria no consenso do Executivo, foi exatamente para manifestar o meu ponto de vista de que nós não devemos cometer injustiça. O Prefeito que quiser cometê-la, que cometa. Então, se nós rejeitarmos o Projeto, o que acontece? Não há nenhum prejuízo para o Executivo. Não há nenhum prejuízo para o relator, porque nós não extinguimos o cargo de Chefe de Divisão. E o funcionário será promovido, se o Prefeito quiser promovê-lo. Mas, se ele não promovê-lo, ele vai cometer uma injustiça de não promover um funcionário de 22 anos. Ele vai cometer a injustiça de, tendo um cargo à disposição de uma referência de 2 pontos acima daquela que o funcionário exerce hoje, não promovê-lo a esse cargo. Esse cargo ficará vago ou terá que ser preenchido. Preenchê-lo com outro funcionário, será uma injustiça maior ainda". - - - - -

O Vereador Luiz Yamauchi, aparteando: "Eu gostaria de esclarecer que subscrevi o parecer examinando atentamente a justificativa que acompanha o Projeto. E as argumentações do Sr. Prefeito Municipal me convenceram". - - - - -

O Vereador Jethyr Mafud, prosseguindo: "Então, seria interessante que V. Exa. dissesse qual a conclusão que tirou da justificativa do Projeto". - - - - -

O Vereador Luiz Yamauchi, aparteando: "O Sr. Prefeito Municipal iniciou a sua justificativa dizendo que houve, anteriormente, uma falha, por ocasião da reestruturação do quadro de funcionários. - E, na ocasião, existiam, além do cargo de Chefia, oito cargos, enquanto que para a Administração seriam necessários apenas seis cargos. E acredito que o Sr. Prefeito Municipal, como Chefe do Executivo, entende melhor da sua administração, do seu pessoal". - - - - -

O Vereador Jethyr Mafud, prosseguindo: "Meu caro Vereador Luiz Yamauchi, o que V. Exa. devia achar esquisito, como eu achei, é que há um momento de coincidência nesta parcimônia do Sr. Prefeito Municipal com o dinheiro da Prefeitura. O Sr. Prefeito Municipal quer fazer economia, agora, com um funcionário de 22 anos de serviço. Faça com outros funcionários mais novos. Despeça alguns funcionários novos, admitidos posteriormente à eleição ou por causa da eleição. Não é? E, segundo a argumentação do Sr. Prefeito Municipal, que V. Exa. acompanha, bastam seis Chefes de Divisão. Mas, então, que o sexto seja este funcionário". - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado do São Paulo

14

O Vereador Luíz Yamauchi, aparteando: "O que exatamente o Sr. Prefeito Municipal fêz: aproveitou a aposentadoria de um Chefe de Seção. Por ocasião da reestruturação, não houve essa possibilidade". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, prosseguindo: "Veja V. Exa. como é contraditório. Fazer a economia, criando um cargo novo, ao invés de deixar o cargo existente de Chefe de Divisão, que aumenta um ponto apenas de referência para um funcionário de 22 anos, que seria um prêmio ao funcionário". - - - - -

O Vereador Luíz Bottino Junior, aparteando: "V. Exa. citou que teriam havidos admissões pós eleições? Gostaria que esclarecesse esse ponto, porque, inclusive, vai influenciar no meu voto". -

O Vereador Jathyr Mafud, prosseguindo: "Deve ter havido".

O Vereador Luíz Bottino Junior, aparteando: "Seria bom que isso ficasse bem esclarecido, porque, vejamos bem, se o Sr. Prefeito está fazendo admissões políticas, não é justo que ele faça economia". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, prosseguindo: "O jogo de palavras é extraordinário e muito habilidoso. Eu disse que, se tivesse que fazer economia, se fizesse com os funcionários mais novos, possivelmente admitidos depois da eleição ou em consequência dela. E não me preocupa fazer esta afirmação, de que deve ter havido admissões. A não ser que a Prefeitura de Garça não esteja progredindo. Houve demissões. Houve funcionários que se aposentaram. Houve até caso de morte. Por quê, então, não haver admissões? Encerro, afirmando que, diante das circunstâncias, eu vou votar contra o Projeto". - - - - -

O Vereador Luíz Bottino Junior, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Eu concordei, plenamente, com um dos pontos da discussão do nobre Vereador Jathyr Mafud, o de que temos poucas informações para votar este Projeto. É evidente que o parecer da Comissão de Justiça não traz informações suficientes para que nós tenhamos conclusões de votar contra ou a favor. Pelo menos, eu. O Prefeito, na sua mensagem - Item I -, diz que: "A estrutura básica dos órgãos da administração municipal, definidos na Lei nº 1.759/79, de 10 de julho de 1979, embora espelhando as reais necessidades para o funcionamento da Prefeitura, sofreu adaptações e acomodações, em função do número de funcionários que exerciam os antigos cargos de Diretor, para não acarretar diminuição de vencimentos". Quando foi feita a reestruturação de cargos, inclusive o Vereador João Truzzi citou-me nominalmente, eu, na Presidência desta Casa, estive defendendo os interesses de muitos funcionários, principalmente dos aposentados, quando se estava cometendo uma injustiça. E como se falou em justiça, hoje, e o Vereador João Truzzi citou-me, eu gostaria de esclarecer muito bem o meu ponto de vista a respeito do Projeto, para que não surja nenhuma impressão de que eu estaria agindo com incoerência na votação de hoje, mesmo porque, como é conhecimento de todos, eu saí das fileiras do PMDB. E, por isso, muitos poderiam pensar que eu estaria, a partir de hoje, votando dessa ou daquela forma, por uma modificação de linha partidária. Agora, trocando em miúdo o que o Sr. Prefeito Municipal diz em sua mensagem: quando foi feita a reestruturação,



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

15

ele criou diversos cargos de Diretor, porque já existiam esses funcionários nos cargos de direção. Se ele criasse cargos em número inferior, funcionários teriam que ter sua remuneração reduzida, o que não é permitido por lei. Item II - F, seguindo essa política foram criados oito cargos de Chefes de Divisão, quando apenas seis, no nosso entendimento, seriam suficientes para atender as repartições que na verdade deveriam ter denominação de "Divisão". Então, o Prefeito criou oito cargos, quando ele precisava de seis. Eu estou acompanhando o raciocínio do Prefeito. Eu estou tentando me informar com elementos que eu tenho, que era, realmente, como diz o nobre Vereador Jathyr Mafud, ter sido feito nas Comissões. Seguimos, então (Item II, ainda): "Dessa forma, no Departamento de Administração, cuja competência está descrita no artigo 26º da mencionada lei, as atividades no "tocante a pessoal" podem e devem ser tratadas igualmente a "compras" e "serviço", isto é, como "Setor de Pessoal", sob a supervisão do Departamento. Por consequência, o funcionário responsável por esse setor deve ser um "Encarregado", razão de estarmos propondo a extinção de um cargo de Chefe e criação de um Encarregado". Então, o entendimento do Prefeito é que deve mudar a nomenclatura e, inclusive, a referência da pessoa que ocupa esse cargo. Item III - "A oportunidade para a modificação apresenta-se pela aposentadoria do funcionário estatutário que exercia a chefia do pessoal. O funcionário que naturalmente deveria ascender àquela posição e que ocupa atualmente o cargo de "Oficial Administrativo - Ref. 9", seria promovido a "Encarregado - Ref. 10" propiciando-lhe um significativo aumento de vencimentos, e passando a ter uma retribuição salarial equivalente à função e responsabilidade que deverá exercer, dentro das atividades próprias de cada órgão ou unidade". - - - - -

O Vereador Luiz Yamauchi, aparteando: "Votando favoravelmente a este Projeto, nós não estaríamos cometendo tanta injustiça. V. Exa. acabou de ler que o Sr. Prefeito Municipal está concedendo a elevação de uma referência. Se rejeitado o Projeto, ninguém pode garantir a ascensão desse funcionário, por mais eficiente que seja, para o cargo de Chefia". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Agradeço o aparte do Vereador Luiz Yamauchi. Então, retomando a linha de meu raciocínio, nós entendemos aqui o pensamento do Prefeito. Segundo temos informações e segundo entendemos aqui na mensagem do Prefeito, quer ele fazer uma redução de despesas na Administração Municipal. Aí, cabem alguns pontos a serem considerados. Primeiro a posição do funcionário. Diz, aqui, o Prefeito que ele não terá prejuízo, porque terá uma retribuição salarial equivalente à função e responsabilidade que deverá exercer. A afirmação do Prefeito é correta ou incorreta? Eu não tenho condições de julgar isso, pelo menos agora. Segundo ponto a ser considerado: o Prefeito é que deve saber se aquele funcionário merece ou não merece, precisa ou não precisa chegar nesse cargo que os Vereadores estão citando. Então, acredito que deveríamos transferir essas discussões. O Vereador Jathyr Mafud, por exemplo, acha que o funcionário, que até nem sei quem seja, deve ocupar o cargo "X". O Vereador Luiz Yamauchi, pelo que disse, acha que o funcionário não-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

16

deve ocupar aquele cargo. Mas quem de direito deve dizer isso ou não? É o Prefeito". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "O Sr. Prefeito Municipal já manifestou o seu gosto. V. Exa. leia o que diz a justificativa (Item II)". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, lendo o trecho referido da mensagem: "O Funcionário que naturalmente deveria ascender àquela posição e que ocupa atualmente o cargo de". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Está dito aí. O próprio Prefeito afirmou que: "naturalmente esse funcionário ascenderia aquela posição...". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Certo. Entendo que, "naturalmente", é pela estrutura que aí esta, hoje. Mas cabe aqui, então, uma referência ao Item III. O que ocorrerá? Nós teremos a 1ª hipótese. Caso o Projeto for aprovado, o funcionário passará da referência 9 para a referência 10". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Da mesma forma como nós não podemos afirmar, ou garantir, que o funcionário ascenderia a referência 11, quem nos garante que vai ascender a referência 10?". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "A mensagem do Prefeito". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Não existe a nomeação. Pelo menos está dito aqui e assinado por ele". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Pode não fazer, é claro. Como nós não temos argumentos, nós não temos fatos para discutir. Então, eu traçaria três hipóteses. A primeira, no caso do Projeto for aprovado, o funcionário passaria da referência 9 para a referência 10. Hipótese 2ª: caso o Projeto seja rejeitado, o funcionário passaria para a referência 11. E a hipótese 3ª: caso o Projeto seja rejeitado, o funcionário não passaria nem para referência 11 e nem para a referência 10 e ficasse na referência 9. Então, eu acho que, se estamos pensando em justiça, nós não devemos deixar na mão do Prefeito para que ele faça o que quiser. Eu acho até que se pare para pensar e que se pese as três consequências, para ver aquela em que o funcionário fique numa situação melhor". - - - - -

O Vereador Carlos Roberto, aparteando: "Eu acho que, se rejeitarmos este Projeto, estaríamos agindo com bom senso em relação a esse funcionário. E deixaríamos a cargo do Prefeito decidir a respeito: ou ele passaria a referência 11 ou permaneceria na referência 9". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Eu agradeço o aparte do Vereador Carlos Roberto de Oliveira. Entendi o seu ponto de vista. Mas vejam o meu ponto de vista. Eu acho que não deveríamos ter, assim, uma atitude impensada ou uma atitude, talvez, momentânea e, sim, ver qual seria a possibilidade melhor para o funcionário. e o outro aspecto: qual seria a melhor estrutura para a Prefeitura, esquecendo-se, momentaneamente, do funcionário? Inclusive, foi onde o Vereador Jathyr Mafud, quando ele disse que poderia estar existindo admissões políticas na Prefeitura e, se assim estivesse ocorrendo, na da mais justo que esse funcionário passasse para a referência 11. Eu



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo



acho que à Câmara saber desses problemas". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Eu vou deixar essa questão de admissões políticas para a gravação, porque eu não disse - isso. Mas a gravação está aí e vai dizer se eu falei em admissão política. Mas vamos ao assunto: quem nos poderia dizer se esse funcionário está satisfeito ou não está? Ele próprio. Como ele não está aqui vo- tando e nós é que vamos votar, eu acho que devemos fazer o melhor pa- ra ele, porque nós vamos exercer uma pressão legal, normal, sobre o Prefeito Municipal, rejeitando o Projeto e fazendo com que S. Exa. - confirme o que disse na justificativa: "que este funcionário ascende- ria naturalmente a referência 11". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Agradeço- o aparte do Vereador Jathyr Mafud. E poupo-lhe o trabalho de ouvir as gravações. Se ele não falou em admissões políticas, falo eu. Pronto.- O Problema está resolvido. Então, seria um ponto de vista para o meu voto. Se o Prefeito fez admissões políticas, nada mais justo que vote- mos contrariamente a este Projeto. E, se ele está promovendo uma dimi- nução nos quadros da Prefeitura, então, nada mais justo que votásse- mos a favor do Projeto. Então, esse ponto precisaria ser esclarecido. E quanto ao fato de "nada melhor do que o funcionário para dizer a - sua posição a respeito deste Projeto, acho que, então, se fosse esse- caso, que nós perguntássemos ao funcionário. Agora, o ponto de vista- meu é que nós não temos informações para votar neste Projeto, hoje".-

O Vereador João Alexandre Colombani, aparteando: "Com in- formações ou não, o espírito da injustiça se tornaria flagrante, por- que quer-se tolher uma ascensão funcional. Agora, eu pergunto: onde é que está a estabilidade, a segurança funcional? Aquele estímulo que - deve existir aos funcionários?". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Isto com- porta uma outra análise. Como todos sabem existem três tipos de rela- ção de trabalho no funcioná lismo público: C.L.T., estatutos e extra- numerários. Hoje em dia, está-se preferindo, na administração pública, funcionários regidos pela C.L.T., em detrimento dos funcionários esta- tutários, devido a estabilidade que esses funcionários têm". - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, aparteando: "Eu acho que V. Exa. está colocando o problema do funcionário fazendo uma colocação políti- ca. E não numa colocação administrativa. O Prefeito, que é eleito pe- lo voto popular, ele tem força para administrar, seja com que funcio- nário for. Todo funcionário que desobedece, que não cumpre ordens, - que não cumpre regulamentos, ele sofre as penalidades que o próprio - estatuto dos funcionários admite". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Concordo, em parte, com o aparte de V. Exa. Mas acho, assim, muito elementar o seu aparte, porque nenhum funcionário vai desobedecer o Prefeito ou - vai cometer uma falta grave. Mas é comum nas administrações, já não - estou referindo-me, especificamente, o caso de Garça, em que o funcio- nário, por exemplo, começa a trabalhar na operação "tartaruga". E nin- guém pode mandar ele embora. Por quê? Porque ele é funcionário estatutário. Então, o administrador fica numa situação difícil. Talvez, se- ja esse o interesse do Sr. Prefeito Municipal em extinguir o cargo ,



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

180

não se reportando àquele funcionário que ascenderia ao cargo". - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, aparteando: "Eu acho que devemos terminar esses dois anos nessa tranquilidade, nessa serenidade co que vínhamos pautando". - - - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, prosseguindo: "Agradeço o aparte de V. Exa. Mas continuo afirmando que nós necessitaríamos de mais informações a respeito deste Projeto, inclusive, para bem orientar os votos dos Senhores Vereadores". - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Assumo a tribuna para fazer um rápido comentário e objetivo a respeito do meu voto ao Projeto de lei nº 15/81. Na minha opinião, se esta Casa aprovar este Projeto, na Sessão de hoje, estará, realmente, prejudicando um funcionário que trabalha há 22 anos na Prefeitura. E confesso, sinceramente, que não entendi ou não sei o voto do Vereador Luiz Bottino Junior, se é favorável ou contrário ao Projeto. E se votar contra ou a favor, confesso que também não vou entender, porque o nobre Vereador Luiz Bottino Junior irá votar num Projeto, conforme ele próprio disse daqui da tribuna, sem quaisquer informações a respeito do Projeto e também com relação ao parecer da Comissão de Justiça. O meu voto é contrário a este Projeto de lei. E espero que os Vereadores façam justiça a esse funcionário, porque ele, realmente, merece". - - - - -

Não tendo havido mais solicitação de palavras, encerrada a discussão, o Sr. Presidente concedeu a palavra, pela ordem, ao Vereador Jathyr Mafud. - - - - -

O Vereador Jathyr Mafud, pela ordem, requereu a votação nominal do Projeto de lei nº 15/81. - - - - -

O Sr. Presidente consultou à Casa a respeito do Requerimento verbal formulado pelo Edil Jathyr Mafud e, ante a manifestação favorável do Plenário, por unanimidade, submeteu o Projeto de lei nº 15/81, artigo por artigo, nominalmente. - - - - -

Terminada a votação, observou-se, em todos artigos, do Projeto de lei nº 15/81, o resultado seguinte: - - - - -

Votaram pela aprovação do Projeto os Vereadores seguintes: Isaias de Andrade, Luiz Bottino Junior, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi e Valdemar Zimiani, totalizando cinco (05) dos Senhores Edis; - - - - -

Votaram pela rejeição do Projeto os Vereadores seguintes: Carlos Roberto de Oliveira, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi e Ari Silva Braga, totalizando cinco (05) dos Senhores Edis. - - - - -

Resultado da votação nominal do Projeto de lei nº 15/81:

Pela aprovação do Projeto:- cinco (05) votos;

Pela rejeição do Projeto :- cinco (05) votos.

Diante do resultado acima, o Sr. Presidente, nos termos do artigo 17 do Regimento Interno, procedeu o desempate da votação, pronunciando-se pela aprovação do Projeto de lei nº 15/81. - - - - -

Em consequência, o Sr. Presidente declarou aprovado, por maioria, o Projeto de lei nº 15/81, em 1ª discussão e votação. - - - - -

Terminado os trabalhos constantes da pauta da



Câmara Municipal de Garça

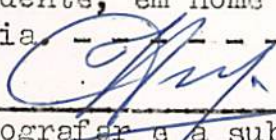
19

Estado de São Paulo

Ordem do Dia, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra aos Senhores Vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - -

O Vereador Luiz Bottino Junior, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Rapidamente, apenas para explicar o meu voto. Como o Projeto de lei nº 15/81 tem duas discussões, claro que na próxima Sessão ele voltara para ser discutido em seu 2º turno. Dessa forma, se eu votasse contrariamente hoje, o Projeto ficaria rejeitado imediatamente. E como eu não tenho informações para a votação do Projeto, em questão, espero que alguns dos Senhores Vereadores - tragam essas informações para a próxima Sessão, o que irá nortear, então, o meu voto, se favorável ou contrário, na próxima semana". - - -

Não tendo havido mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, o Sr. Presidente, em nome de DEUS, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária. - - -

Eu, , Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente, com o Sr. Presidente. - - -


PRESIDENTE


SECRETÁRIO